



GABRIELLE GUERREIRO CUMPRE

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA
VETERINÁRIA VET&PET,
LAVRAS - MG**

LAVRAS – MG

2020

GABRIELLE GUERREIRO CUMPRE

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA VET&PET,
LAVRAS – MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Medicina Veterinária, para obtenção do título de Bacharel.

Prof. Dr. Rodrigo Bernardes Nogueira
Orientador

**LAVRAS – MG
2020**

GABRIELLE GUERREIRO CUMPRE

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO REALIZADO NA CLÍNICA VET&PET,
LAVRAS – MG**

Relatório de estágio supervisionado apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Medicina Veterinária, para obtenção do título de Bacharel.

APROVADA em 09 de fevereiro de 2021

M.V. Ana Lucinda Barcelos - UFLA

M.V. Letícia Thielmann Carvalho Abud – UFLA

Prof. Dr. Rodrigo Bernardes Nogueira
Orientador

**LAVRAS – MG
2021**

Aos meus amados e queridos pais, sem os quais meu sonho não se concretizaria.
Dedico

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço à Deus, por ter me guiado por toda essa trajetória, sempre me dando força, saúde e perseverança, para que eu continuasse mesmo diante das dificuldades.

Aos meus pais, Ronem e Gislaine, os quais não mediram esforços para que meu sonho de me tornar Médica Veterinária se tornasse realidade, sempre acreditando em mim e sendo exemplos de constância, integridade, honestidade, paciência e amor. Sem vocês nada disso seria possível. Ao meu irmão, Renan, por ser exemplo de bondade e carinho.

Ao meu namorado, Gustavo, por ser minha força, pelos conselhos, e por sempre me mostrar que a calma cabe em todas as oportunidades. Obrigada por ser meu melhor amigo.

Às minhas tias, as quais sempre foram atenciosas e saudosas, e que me esperavam retornar para casa sempre com a mesma alegria, durasse a separação um dia ou três meses.

Aos meus afilhados, os quais são exemplo de pureza e graciosidade, e me fazem lembrar da importância de sorrir, como se eu ainda fosse criança.

À todos os meus familiares, que durante os anos em que morei fora, sempre estiveram na torcida pelo meu sucesso, vibrando a cada conquista, meu muito obrigada.

À todas as amigas que Lavras me proporcionou, pelas horas de estudo, pelo companheirismo, e pelos ensinamentos.

Aos médicos veterinários residentes em Clínica Cirúrgica e anestesiologia no ano de 2019 no Hospital Veterinário da UFLA, por todo o companheirismo e toda a paciência em me passar os ensinamentos sempre com leveza, e por me mostrarem o caminho que quero seguir, alimentando a cada dia de rotina, a minha paixão pela cirurgia.

À toda equipe da Clínica Veterinária Vet&Pet, que me proporcionou momentos e amigas que vou levar por toda vida.

À todos os meus professores, os quais compartilharam de seu tempo e conhecimento, contribuindo com papéis essenciais, para a formação de novos profissionais que sejam capacitados. Em especial ao meu orientador, Rodrigo, por me acolher durante um momento inesperado, minha imensa gratidão.

Às componentes da minha banca, Letícia e Ana Lucinda, por terem sido parte essencial da minha formação, e por aceitarem fazer parte de um dos momentos mais especiais e decisivos da minha vida.

Aos animais que possibilitaram meu crescimento, durante a graduação e o estágio supervisionado, principalmente em memória do paciente Toddy, que me lembrou o quão pequena sou perto do amor que eles podem demonstrar, e me fazer sentir. Espero um dia poder retribuir o ensinamento que você me deixou.

Aos meus animais, meu amores, Léo, Lia, Cacau, Maya e Meg, por serem o meu refúgio todas as vezes em que eu voltava para casa, e não precisava falar sobre o que eu sentia, vocês sempre entenderam, eu senti em cada abraço.

RESUMO

Este relatório descreve as atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado na Clínica Veterinária Vet&Pet, situada no município de Lavras em Minas Gerais, no período de 29 de junho a 18 de setembro de 2020. Está organizado na forma de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, e é componente da Atividade PRG107 – Estágio Supervisionado, a qual constitui a última etapa do curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras – UFLA, sob orientação do Prof. Dr. Rodrigo Bernardes Nogueira. O estágio totalizou 472 horas, as quais foram cumpridas de segunda à sexta-feira, das 09h00 às 18h00, excetuando o período de 12h00 às 13h00 destinado ao horário de almoço. As atividades foram desenvolvidas de formas diversas no âmbito de clínica cirúrgica, clínica médica, e técnicas cirúrgicas de pequenos animais, com o objetivo de unir o conteúdo teórico do curso à prática vivenciada. Houve consolidação e aquisição de novos conhecimentos da prática veterinária, assim como amadurecimento pessoal. Durante o período de estágio foi possível acompanhar 264 casos, compreendendo consultas clínicas, vacinações e vermifugações, atendimentos emergenciais e procedimentos cirúrgicos. Neste trabalho está relatado um caso de colocação de stent traqueal em canino, macho, da raça poodle com 09 anos de idade com colapso de traqueia. **Palavras-chave:** Pequenos animais. Clínica Cirúrgica. Colapso de traqueia.

Lista de Figuras

Figura 1 - Fotografia com vista parcial da fachada da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, Julho de 2020.....	3
Figura 2 - Fotografia com vista parcial da recepção da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, Julho de 2020.....	4
Figura 3 - Fotografia com vista parcial do consultório de atendimento a felinos, com o armário de medicamentos controlados à esquerda, da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, Julho de 2020.	4
Figura 4 - Fotografia com vista parcial dos consultórios de atendimento a caninos da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, Julho de 2020.....	5
Figura 5 - Fotografia do armário de medicações da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, Julho de 2020.	6
Figura 6 - Fotografia com vista parcial da cozinha da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, Julho de 2020.....	6
Figura 7 - Fotografia com vista parcial da lavanderia da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, Julho de 2020.	7
Figura 8 - Fotografia com vista parcial do quarto de plantonista da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, Julho de 2020.....	8
Figura 9 - Fotografia com vista parcial do aparelho de projeção de raios-x da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, Julho de 2020.....	8
Figura 10 - Fotografia da máquina de geração de imagens radiológicas da Clínica Veterinárias Vet&Pet, Lavras/MG, Julho de 2020.....	9
Figura 11 - Fotografia com vista parcial da sala de esterilização e laboratório da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras-MG, Julho de 2020.	9
Figura 12 - Fotografia com vista parcial da sala de preparação cirúrgica da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras-MG, Julho de 2020.	10
Figura 13 - Fotografia com vista parcial do centro cirúrgico e aparelhagem anestésica da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras-MG, Julho de 2020.	11
Figura 14 - Fotografia com vista parcial da internação de caninos da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras-MG, Julho de 2020.	11
Figura 15 - Fotografia com vista parcial da internação de felinos da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras-MG, Julho de 2020.	12
Figura 16 - Fotografia com vista parcial da internação de felinos da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras-MG, Julho de 2020.	12

Figura 17 - Fotografia com vista parcial da sala de paramentação cirúrgica da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras-MG, Julho de 2020.....	13
Figura 18 - Fotografia com vista parcial da internação de caninos portadores de doenças infectocontagiosas da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras-MG, Julho de 2020.....	14
Figura 19 - Fotografia com vista parcial da internação de felinos portadores de doenças infectocontagiosas da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras-MG, Julho de 2020.....	14
Figura 20 - Fotografia com vista parcial do espaço destinado ao manejo de materiais biológicos para descarte da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras-MG, Julho de 2020.....	15
Figura 21 - Fotografia do aparelho portátil de ultrassonografia da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras-MG, Julho de 2020.....	15
Figura 22 - Número absoluto e frequência relativa (f %) do sexo dos animais acompanhados na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.	17
Figura 23 - Frequência de animais acompanhados, de acordo com a espécie e sexo, na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.	18
Figura 24 - Valores de hemograma de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.....	35
Figura 25 - Valores de bioquímica sérica de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.....	36
Figura 26 - Fotografia da radiografia simples identificando diminuição do lúmen traqueal, de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.....	37
Figura 27 - Fotografia de imagem de ecocardiograma de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.....	38
Figura 28 - Imagem de ecocardiograma de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.....	38
Figura 29 - Conclusão em laudo de ecocardiograma de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.....	39
Figura 30 - Fotografia da incisão da pele na linha média da região ventral cervical de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.....	40
Figura 31 - Fotografia da divulsão do subcutâneo de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.....	40
Figura 32 - Fotografia da divisão dos músculos esternoióideo e esterno-cefálico de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.....	41

Figura 33 - Fotografia da exposição da traquéia de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.....	42
Figura 34 - Fotografia da retração da traquéia de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.....	43
Figura 35 - Fotografias do implante utilizado em canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.....	43
Figura 36 - Fotografia da inserção de implante extraluminal, de forma que circunda o órgão de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.....	44
Figura 37 - Fotografia da sutura de extremidades e anéis traqueais de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.....	44
Figura 38 - Fotografia da sutura de extremidades e anéis traqueais de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.....	45
Figura 39 - Fotografia da sutura de pele concluindo o transcirúrgico de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.....	46
Figura 40 - Fotografia da radiografia simples identificando o implante traqueal de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.	46

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência (f %) de cães e gatos acompanhados, de acordo o sexo, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/202020 a 18/09/2020.	18
Tabela 2 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de felinos acompanhados, distribuídos de acordo com o padrão racial, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/202020 a 18/09/2020.	18
Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de caninos acompanhados, distribuídos de acordo com o padrão racial, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/202020 a 18/09/2020.	19
Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de caninos acompanhados, distribuídos de acordo com o sistema orgânico acometidos, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/202020 a 18/09/2020.	20
Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de felinos acompanhados, distribuídos de acordo com o sistema orgânico acometidos, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/202020 a 18/09/2020.	20
Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados à Afecções Hematológicas, da espécie canina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/202020 a 18/09/2020.	21
Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados à Afecções Hematológicas, da espécie felina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/202020 a 18/09/2020.	22
Tabela 8 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados à Afecções Multissistêmicas, da espécie canina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/202020 a 18/09/2020.	22
Tabela 9 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados à Afecções Multissistêmicas, da espécie felina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/202020 a 18/09/2020.	23
Tabela 10 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de Afecções Tumorais, da espécie canina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/202020 a 18/09/2020.	23
Tabela 11 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Cardiovascular, da espécie canina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/202020 a 18/09/2020.	24

Tabela 12 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Endócrino, da espécie canina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.	24
Tabela 13 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Gastrointestinal, da espécie canina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.	25
Tabela 14 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Gastrointestinal, da espécie felina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.	25
Tabela 15 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Hepatobiliar, da espécie canina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.	26
Tabela 16 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Nervoso, da espécie canina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.	27
Tabela 17 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Oftálmico, da espécie canina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.	27
Tabela 18 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Oftálmico, da espécie felina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.	27
Tabela 19 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Osteomuscular, da espécie canina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.	28
Tabela 20 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Reprodutor, da espécie canina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.	29
Tabela 21 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Reprodutor, da espécie felina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.	29
Tabela 22 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Tegumentar, da espécie canina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.	30

Tabela 23 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Tegumentar, da espécie felina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.	31
Tabela 24 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Urinário, da espécie canina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.	32
Tabela 25 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Urinário, da espécie felina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.	32
Tabela 26 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de Outros Procedimentos acompanhados, da espécie canina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.	33
Tabela 27 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de Outros Procedimentos acompanhados, da espécie felina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.	33

Lista de Abreviaturas e Siglas

bpm	Batimentos por minuto
Felv	Feline leukemia virus
Kg	Quilograma
mg/kg	Miligrama (s) por quilo
ml/Kg	Mililitro (s) por quilo
mm	Milímetros
mpm	Movimentos por minuto
°C	Graus Celsius
TPC	Tempo de preenchimento capilar
UFLA	Universidade Federal de Lavras

Lista de Símbolos

% Porcentagem (lê-se “por cento”)

& E

f Frequência Relativa

N Número Absoluto

® Marca Registrada

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
2. DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO E DURAÇÃO	1
2.1 Descrição e Histórico do Local de Estágio	2
2.2 Estrutura Física da Clínica Veterinária Vet&Pet	2
3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	16
4. CASUÍSTICA ACOMPANHADA NA CLÍNICA VETERINÁRIA VET&PET	17
4.1 Afecções Hematológicas	21
4.2 Afecções Multissistêmicas	22
4.3 Afecções Tumorais	23
4.4 Hérnia Inguinal	24
4.5 Sistema Cardiovascular	24
4.6 Sistema Endócrino	24
4.7 Sistema Gastrintestinal	25
4.8 Sistema Hepatobiliar	26
4.9 Sistema Nervoso	27
4.10 Sistema Oftálmico	27
4.11 Sistema Osteomuscular	28
4.12 Sistema Reprodutor	29
4.13 Sistema Respiratório	30
4.14 Sistema Tegumentar	30
4.15 Sistema Urinário	32
4.16 Outros Procedimentos	33
5 RELATO DE CASO	34
5.6 Colapso de Traqueia em Cão	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	47

1. INTRODUÇÃO

O curso de graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Lavras (UFLA), em modalidade bacharel, possui regime semestral, totalizando dez semestres, e decorre em período integral. Nove dos citados semestres são destinados ao curso de disciplinas obrigatórias e eletivas, e o décimo é constituído pelo estágio supervisionado, que compreende a disciplina PRG 107. Além disso é necessário cumprir uma determinada carga horária de atividades extracurriculares, que podem incluir núcleos de estudo, atividade vivencial e participação em eventos técnico-científicos, por exemplo.

A disciplina PRG107 compreende uma atividade curricular com carga horária total de 476 horas, sendo 408 horas destinadas à práticas em instituição previamente conveniada com a UFLA e 68 horas à atividades teóricas abrangendo a discussão dos casos e a redação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob supervisão do professor orientador.

A realização do estágio supervisionado e a elaboração do TCC constituem etapas fundamentais para a formação do discente, não somente por ser uma exigência acadêmica, mas também por se tratar de um período de profunda transformação e crescimento pessoal e profissional. A atividade em questão possibilita a prática do conhecimento teórico previamente adquirido permitindo o início da vivência profissional, uma vez que as atividades realizadas são voltadas ao âmbito profissional de interesse.

A Clínica Veterinária Vet&Pet, localizada no centro da cidade de Lavras – MG, possui uma das mais completas estruturas de atendimento veterinário da região, e devido à ampla possibilidade de serviços, foi o local escolhido para a realização da carga horária prática.

O presente relatório visa a descrição do local e das atividades realizadas nos setores de clínica cirúrgica e clínica médica da Clínica Veterinária Vet&Pet, da casuística acompanhada e a apresentação de um relato de caso, como cumprimento da parte prática e teórica da disciplina PRG107.

2. DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO E DURAÇÃO

O estágio foi concluído na Clínica Veterinária Vet&Pet, localizada no endereço Praça Santo Antônio, nº26, centro, Lavras- Minas Gerais, sob supervisão da Médica Veterinária Paula Tavares Xavier, nas mais variadas atividades voltadas à Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais e Clínica Médica de Pequenos Animais, no período de 29 de junho a 18 de setembro

de 2020, cumprindo o total de 472 horas práticas, sendo 408 horas práticas exigidas na disciplina.

2.1 Descrição e Histórico do Local de Estágio

Inaugurada em 16 de fevereiro de 2018, a Clínica Veterinária Vet&Pet está situada no centro da cidade de Lavras, o que facilita o atendimento para toda a população. Além de atendimento 24 horas, oferece serviço de vacinação, internação completa, contando com a ala de internação de doenças infectocontagiosas, e também atendimentos emergenciais. Possui infraestrutura diagnóstica, tendo aparelhagem de diagnóstico por imagem como ultrassonografia e exame radiográfico; além de um laboratório básico de análises clínicas com um equipamento da fabricante IDEXX® (IDEXX Brasil Laboratórios Ltda., São Paulo), para análise de amostras sanguíneas, oferecendo tanto os exames bioquímicos quanto o hemograma.

A clínica também possui profissionais especializados nas áreas de ortopedia, cardiologia, clínica médica e cirúrgica, além de oftalmologia de pequenos animais, os quais são capacitados a realizarem diversos procedimentos clínicos, cirúrgicos e anestésicos.

Funciona em período matutino, vespertino e noturno, alternando horário comercial e horário de plantão. Considera-se horário comercial de segunda-feira à sexta-feira, das 7:00h às 19:00h, e horário de plantão das 19:00h às 7:00h, além de fins de semana e feriados.

A equipe é formada por oito veterinários, os quais seguem uma escala de turnos, sendo que em período matutino e vespertino trabalham três profissionais, e apenas um profissional trabalha em horário de plantão. Além dos veterinários, a equipe conta com uma recepcionista, um gerente e uma auxiliar de limpeza.

2.2 Estrutura Física da Clínica Veterinária Vet&Pet

A Clínica Veterinária Vet&Pet, em sua edificação, conta com três andares, os quais são planejados de forma estratégica para proporcionar melhor atendimento e acolhimento dos animais. Na frente da clínica há um estacionamento rotativo, destinado, preferencialmente, ao acolhimento de pacientes em estado de urgência e emergência (Figura 1).

Figura 1 - Fotografia com vista parcial da fachada da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, Julho de 2020.

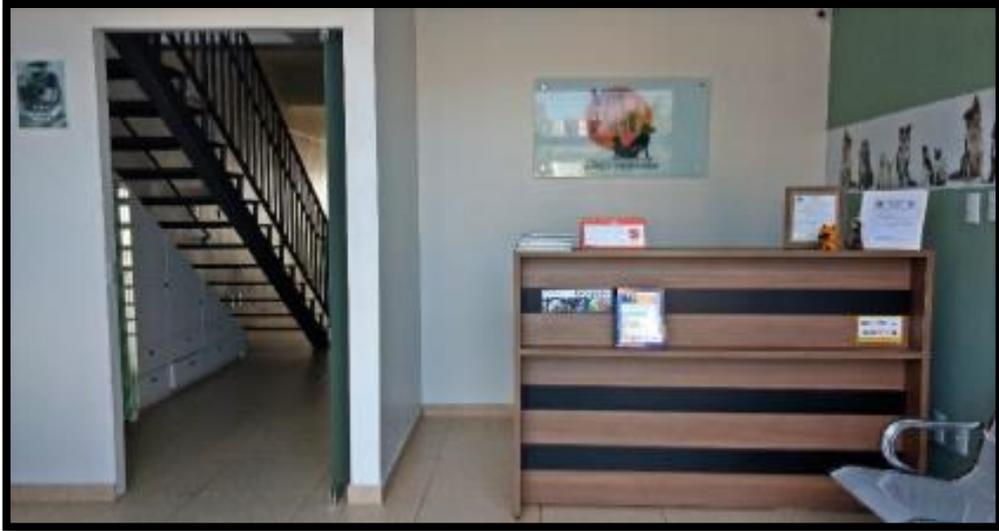


Fonte: Do autor (2020).

No térreo encontra-se a recepção (Figura 2), que também funciona como sala de espera dos pacientes e seus respectivos tutores, e funciona sob o regime de ordem de chegada. As fichas são abertas na recepção e então os veterinários anunciam o nome do paciente a ser atendido. Os atendimentos são realizados nos consultórios, que também se encontram no térreo, e são três: consultório destinado ao atendimento de felinos (Figura 3), no qual encontra-se o armário de medicamentos que requerem receituário controlado, e outros dois destinados ao atendimento de caninos que possuem estrutura idêntica (Figura 4).

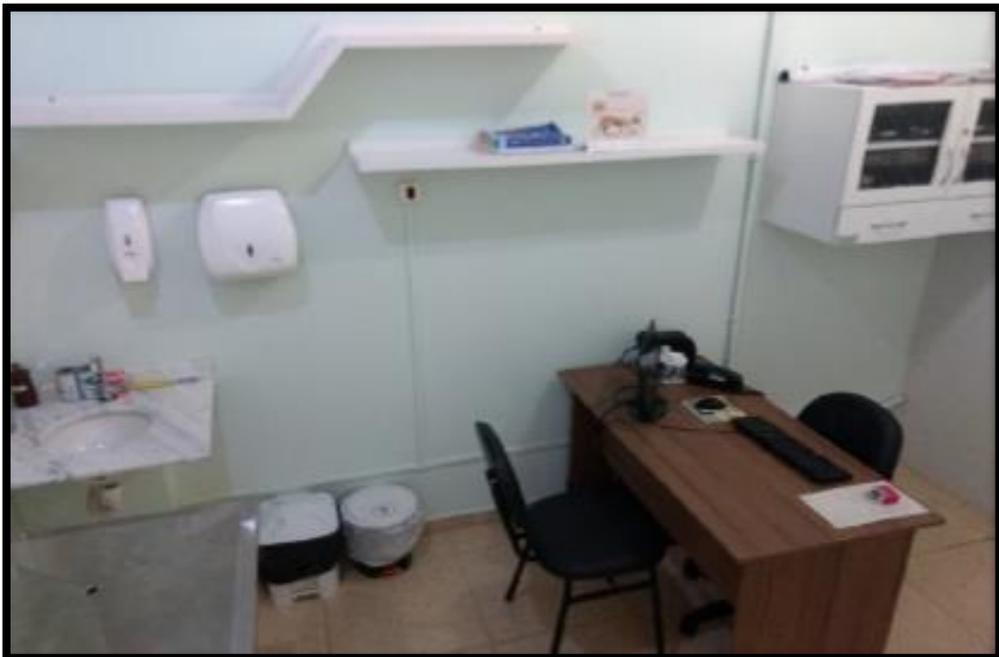
Todos os consultórios contam com mesa de aço inoxidável, pia, almotolias de álcool 70%, clorexidine 2%, água oxigenada e iodopovidona, além de recipientes de aço inoxidável contendo gaze não estéril e algodão hidrófilo, e também de armário contendo medicações de emergência.

Figura 2 - Fotografia com vista parcial da recepção da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, Julho de 2020.



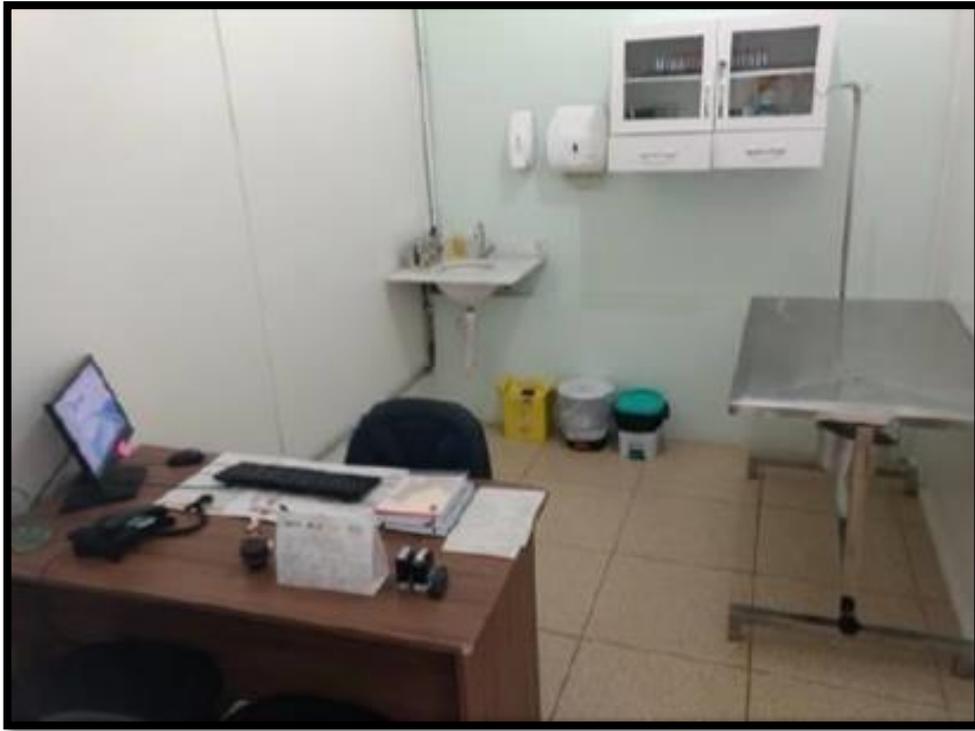
Fonte: Do autor, (2020).

Figura 3 - Fotografia com vista parcial do consultório de atendimento a felinos, com o armário de medicamentos controlados à esquerda, da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, Julho de 2020.



Fonte: Do autor, (2020).

Figura 4 - Fotografia com vista parcial dos consultórios de atendimento a caninos da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, Julho de 2020.



Fonte: Do autor, (2020).

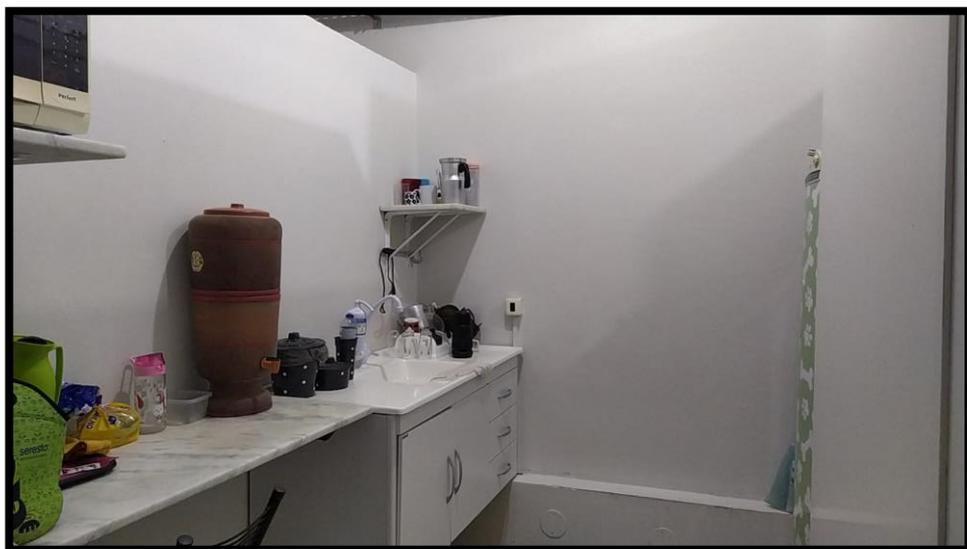
Além dos consultórios, também no térreo, encontram-se o armário de medicações que não necessitam receituário controlado (Figura 5), a sala do gerente administrativo, a cozinha de uso comum dos funcionários e estagiários (Figura 6), a lavanderia (Figura 7), a qual destina-se à lavagem de roupa cirúrgica, para posterior esterilização em autoclave, e um banheiro.

Figura 5 - Fotografia do armário de medicações da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, Julho de 2020.



Fonte: Do autor, (2020).

Figura 6 - Fotografia com vista parcial da cozinha da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, Julho de 2020.



Fonte: Do autor, (2020).

Figura 7 - Fotografia com vista parcial da lavanderia da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, Julho de 2020.



Fonte: Do autor, (2020).

O primeiro andar consta de um quarto destinado ao plantonista (Figura 8); a sala de radiologia que é composta de dois ambientes, o primeiro destinado ao aparelho de projeção de raios-x (Figura 9), e o segundo contendo a máquina reveladora de imagens radiológicas (Figura 10). Possui também em seu primeiro andar, a sala de esterilização, que é composta de uma estufa para secagem dos materiais cirúrgicos, autoclave para esterilização de roupas e instrumentos cirúrgicos, e armário para acomodação de tais materiais; e é na mesma sala onde se encontra também os aparelhos de exames laboratoriais que são: uma centrífuga e um homogeneizador de amostras sanguíneas, o Analisador Hematológico ProCyteDx para processamento do hemograma, o Analisador Bioquímico CatalystOne para processamento de exames bioquímicos e o monitor para a leitura de resultados. Os aparelhos analisadores e o monitor são da marca IDEXX® (IDEXX Brasil Laboratórios Ltda., São Paulo) (Figura 11).

Figura 8 - Fotografia com vista parcial do quarto de plantonista da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, Julho de 2020.



Fonte: Do autor, (2020).

Figura 9 - Fotografia com vista parcial do aparelho de projeção de raios-x da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, Julho de 2020.



Fonte: Do autor, (2020).

Figura 10 - Fotografia da máquina de geração de imagens radiológicas da Clínica Veterinárias Vet&Pet, Lavras/MG, Julho de 2020.



Fonte: Do autor (2020).

Figura 11 - Fotografia com vista parcial da sala de esterilização e laboratório da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras-MG, Julho de 2020.



Fonte: Do autor (2020).

Ainda no primeiro andar também se encontram a sala de preparação cirúrgica (Figura 12), centro cirúrgico com aparelhagem anestésica (Figura 13), internação de caninos (Figura 14), internação de felinos (Figuras 15 e 16), além da sala de paramentação cirúrgica (Figura 17) e mais um banheiro.

Nas salas de preparação cirúrgica, centro cirúrgico, internação de caninos e internação de felinos, também encontram-se almotolias de álcool 70%, clorexidine 2%, água oxigenada 3% e iodopovidona 10%, além da mesa de aço cirúrgico inoxidável, recipientes também em aço inoxidável contendo algodão hidrófilo e gaze não estéril, e armários para armazenamento de medicação, sendo esse último inexistente no centro cirúrgico. Além destes, o centro cirúrgico ainda conta com uma almotolia contendo clorexidine alcoólico 0,5%.

Figura 12 - Fotografia com vista parcial da sala de preparação cirúrgica da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras-MG, Julho de 2020.



Fonte: Do autor (2020).

Figura 13 - Fotografia com vista parcial do centro cirúrgico e aparelhagem anestésica da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras-MG, Julho de 2020.



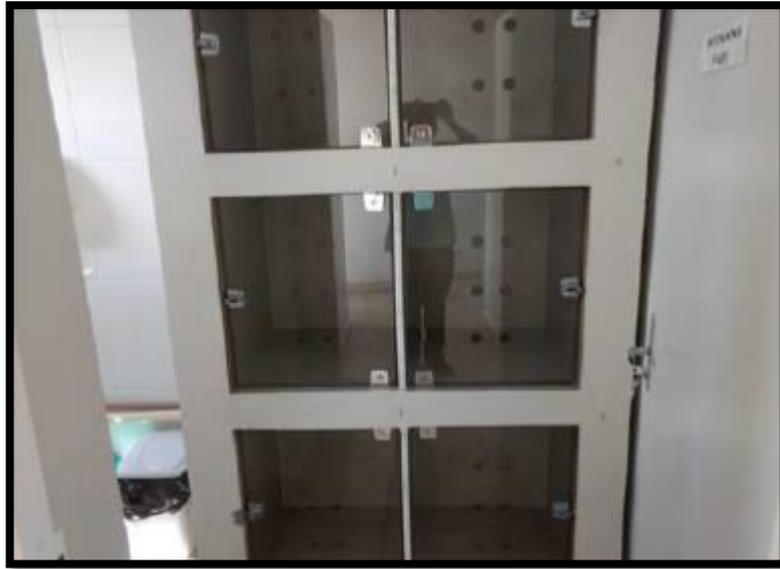
Fonte: Do autor (2020).

Figura 14 - Fotografia com vista parcial da internação de caninos da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras-MG, Julho de 2020.



Fonte: Do autor (2020).

Figura 15 - Fotografia com vista parcial da internação de felinos da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras-MG, Julho de 2020.



Fonte: Do autor, (2020).

Figura 16 - Fotografia com vista parcial da internação de felinos da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras-MG, Julho de 2020.



Fonte: Do autor, (2020).

Figura 17 - Fotografia com vista parcial da sala de paramentação cirúrgica da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras-MG, Julho de 2020.



Fonte: Do Autor, (2020)

No subsolo ficam localizadas duas áreas de internação destinadas aos pacientes previamente diagnosticados portadores de doenças de etiologia infectocontagiosa, uma destinada à caninos (Figura 18), e uma destinada à felinos (Figura 19). Ambas possuem almotolias, recipientes de aço inoxidável, mesa de aço inoxidável, além de armário de medicações, próprias. Encontra-se, também no subsolo, uma área destinada ao manejo de materiais biológicos, contendo um freezer de armazenamento de cadáveres, para posterior recolhimento dos mesmos por uma empresa privada de manejo ambiental (Figura 20).

Figura 18 - Fotografia com vista parcial da internação de caninos portadores de doenças infectocontagiosas da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras-MG, Julho de 2020.



Fonte: Do autor, (2020).

Figura 19 - Fotografia com vista parcial da internação de felinos portadores de doenças infectocontagiosas da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras-MG, Julho de 2020.



Fonte: Do autor, (2020).

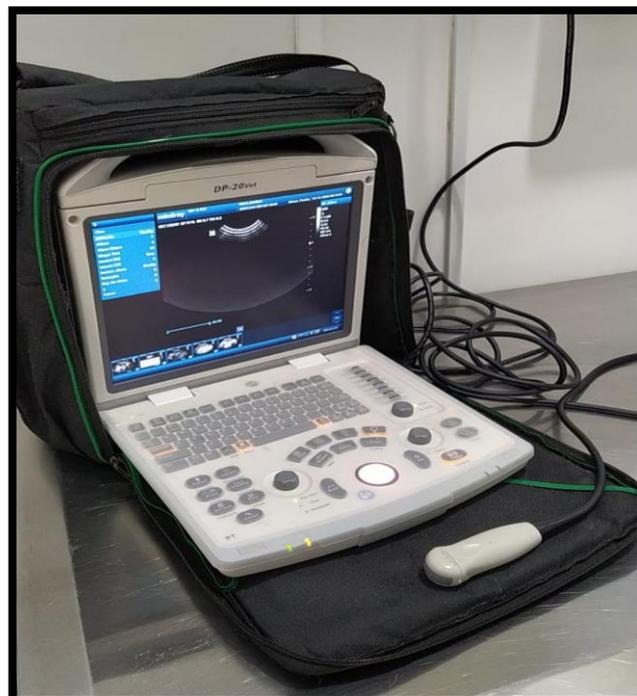
Figura 20 - Fotografia com vista parcial do espaço destinado ao manejo de materiais biológicos para descarte da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras-MG, Julho de 2020.



Fonte: Do autor, (2020).

Complementando a estrutura física da clínica veterinária Vet&Pet há o aparelho de ultrassonografia (Figura 21) o qual é portátil, possibilitando a realização do exame em ambiente mais propício à situação em que se encontra o então paciente.

Figura 21 - Fotografia do aparelho portátil de ultrassonografia da Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras-MG, Julho de 2020.



Fonte: Do Autor, (2020).

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As atividades realizadas na Clínica Veterinárias Vet&Pet dividiam-se em turnos que, para os veterinários dividiam-se em manhã e tarde, contando com três veterinários em cada, e o plantão, que contava com apenas um veterinário. Para os estagiários, os turnos eram divididos em manhã, tarde e noite, cada horário contando com uma média de três estagiários, o que variou no decorrer do estágio de acordo com a quantidade de estagiários conveniados à clínica. Os estagiários cumpriam tanto horas curriculares, quanto não curriculares na clínica.

A atividades desenvolvidas pelos estagiários variava de acordo com a necessidade, sendo que os estagiários podiam, entre si, escolher qual a área de maior interesse dentro da clínica, para então acompanhar a atividade que mais lhe agregasse. Dividiam-se então entre auxílio em consultas ambulatoriais, realização de exames de imagem, coleta de sangue, manejo de feridas, procedimentos pré-cirúrgicos e cirúrgicos, monitoração do retorno anestésico, entre outras atividades.

Após a chegada dos estagiários, os veterinários plantonistas e os responsáveis pelo turno reuniam-se com os mesmos para a discussão de casos dos pacientes internados, bem como a divisão de tarefas. As dúvidas que surgiam durante os casos acompanhados em consultas e procedimentos cirúrgicos eram sanadas após a finalização dos mesmos.

Nos setores de internação, os estagiários eram responsáveis por seguir a prescrição médico-veterinária previamente estipulada, realizando a ministração de medicamentos e alimentação, bem como a monitoração do estado geral dos pacientes e passeios quando necessários. Durante os horários de visita dos tutores, os estagiários também eram responsáveis por conduzi-los às baias de seus respectivos animais e, em caso de o mesmo querer sanar alguma dúvida sobre o estado do paciente, os médicos veterinários responsáveis eram acionados.

No caso de auxiliar em procedimentos cirúrgicos, o estagiário era responsável pelo acompanhamento do animal desde a tricotomia e cateterização venosa, até a indução anestésica. Uma vez o animal estando induzido a plano anestésico, o estagiário dirigia-se à sala de paramentação para a devida antissepsia, e após a adequada paramentação realizava a montagem da mesa de instrumental cirúrgico. Quando solicitado, durante o procedimento cirúrgico, realizava o auxílio ao cirurgião.

Os estagiários acompanhavam o procedimento mas não participavam como auxiliares, ficavam responsáveis pelo posicionamento do animal no decúbito indicado para o

procedimento a ser realizado, antissepsia prévia da janela cirúrgica, e então atuavam como volantes, auxiliando tanto o anestesiologista com possíveis intercorrências anestésicas, quanto o cirurgião com a abertura de materiais estéreis que viessem a ser requisitados.

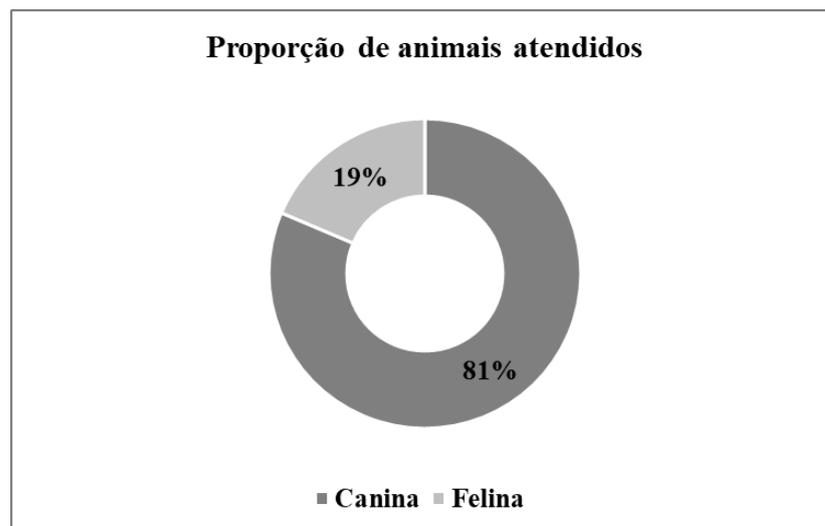
A organização e limpeza geral da clínica também era de responsabilidade dos estagiários, incluindo a limpeza de baias durante a internação e após a liberação dos pacientes, limpeza de consultórios após as consultas, limpeza e preparação do centro cirúrgico, lavagem, embalagem, e esterilização de materiais e roupa cirúrgica, sendo todas as atividades monitoradas pelos veterinários presentes.

4. CASUÍSTICA ACOMPANHADA NA CLÍNICA VETERINÁRIA VET&PET

A casuística acompanhada durante o período de estágio supervisionado na clínica veterinária Vet&Pet, realizado entre 26 de junho a 18 de setembro de 2020, relacionada à espécie (Figura 22), sexo (Tabela 1) (Figura 23), raças (Tabelas 2 e 3), sistemas orgânicos acometidos (Tabelas 4 e 5) (Figura 24), afecções e procedimentos realizados, está apresentada sob o formato de tabelas, gráficos e texto.

No período de estágio no Setor de Clínica Cirúrgica foi possível acompanhar 269 casos, distribuídos em atendimentos à caninos e felinos, incluindo atendimentos ambulatoriais, clínicos e procedimentos cirúrgicos.

Figura 22 - Número absoluto e frequência relativa (f %) do sexo dos animais acompanhados na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.



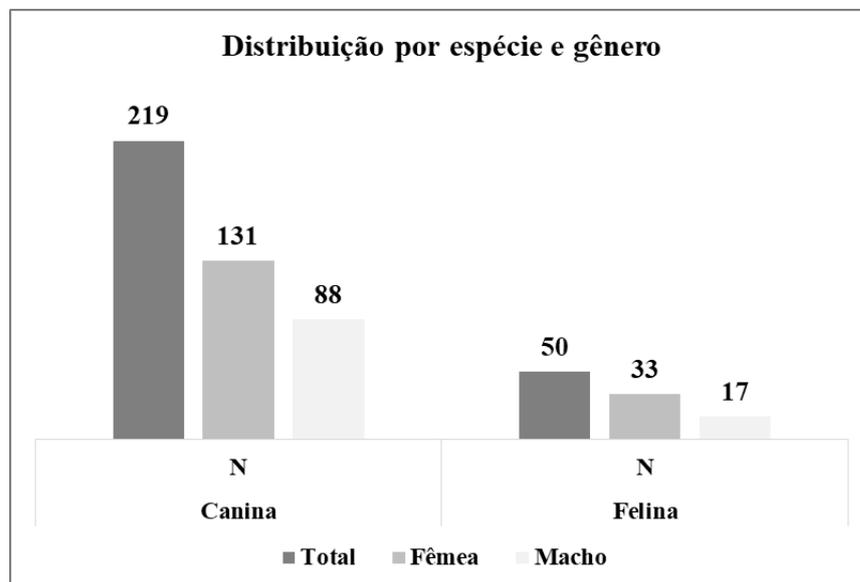
Legenda: O gráfico demonstra o total de 269 animais. Destes, 219 foram cães representando 81% e 50 foram gatos, 19%.
Fonte: Do autor (2020).

Tabela 1 - Número absoluto (n) e frequência (f %) de cães e gatos acompanhados, de acordo o sexo, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.

Espécie	Canina		Felina	
	N	f (%)	N	f (%)
Macho	88	40,2	17	34,0
Fêmea	131	59,8	33	66,0
Total	219	100	50	100

Fonte: Do Autor, (2020).

Figura 23 - Frequência de animais acompanhados, de acordo com a espécie e sexo, na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.



Legenda: A cor cinza escuro representa os totais de animais da espécie canina e felina atendidos. A cor cinza médio representa o número de fêmeas atendidas de cada espécie, e a cor cinza mais claro representa o número de machos atendidos de acordo, também, com a espécie. Fonte: Do Autor, (2020).

Tabela 2 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de felinos acompanhados, distribuídos de acordo com o padrão racial, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.

Raça	N	f (%)
SRD	45	90,0
Siamês	2	4,0
Persa	3	6,0
Total	50	100

Fonte: Do Autor, (2020). Referência: CBKC – Confederação Brasileira de Cinofilia.

Tabela 3 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de caninos acompanhados, distribuídos de acordo com o padrão racial, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.

Raça	N	f (%)
SRD	57	26,0
Shih Tzu	28	12,8
Yorkshire Terrier	24	11,0
Labrador Terrier	16	7,3
Poodle	10	4,6
Pinscher	9	4,1
Dachshund	7	3,2
Fila Brasileiro	6	2,7
Spitz Alemão	6	2,7
Bulldog Francês	5	2,3
Rottweiler	5	2,3
Border Collie	4	1,8
Boxer	4	1,8
Pug	4	1,8
Red Heeler	4	1,8
Blue Heeler	3	1,4
Bulldog inglês	3	1,4
Dálmata	3	1,4
Dobermann Pinscher	2	0,9
Dogue Alemão	2	0,9
Golden Retriever	2	0,9
Husk Siberiano	2	0,9
Lhasa Apso	2	0,9
Maltês	2	0,9
Pequinês	2	0,9
Akita	1	0,5
American pitt bull terrier	1	0,5
Beagle	1	0,5
Grande Azul da Gasconha	1	0,5
Pastor Alemão	1	0,5
Pittbull	1	0,5
Schnauzer Miniatura	1	0,5
Total	219	100

Fonte: Do Autor, (2020). Referência: CBKC – Confederação Brasileira de Cinofilia.

Os pacientes felinos foram, em sua maioria, animais sem raça definida, mostrando uma não predileção, por parte dos tutores que levaram seus animais à Clínica Veterinária Vet&Pet, por animais com padrão racial. Já entre os pacientes caninos, apenas 26% dos pacientes não possuíam padrão racial definido. Apesar de ser um número grande, não representa a maioria, a qual é composta por animais com padrão racial.

Tabela 4 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de caninos acompanhados, distribuídos de acordo com o sistema orgânico acometidos, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.

Espécie	Canina	
Sistema	N	f (%)
Tegumentar	25	11,4
Afecções Multissistêmicas	25	11,4
Reprodutor	18	8,2
Gastrintestinais	18	8,2
Osteomuscular	16	7,3
Oftálmico	14	6,4
Urinário	14	6,4
Afecções Hematológicas	10	4,6
Nervoso	6	2,7
Endócrino	6	2,7
Cardiovascular	5	2,3
Hepatobiliar	4	1,8
Afecções Tumorais	3	1,4
Respiratório	2	0,9
Hérnia Inguinal	1	0,5
Total	219	100

Fonte: Do Autor, (2020).

Tabela 5 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de felinos acompanhados, distribuídos de acordo com o sistema orgânico acometidos, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.

Espécie	Felina	
Sistema	N	f (%)
Reprodutor	11	22,0
Tegumentar	9	18,0
Urinário	7	14,0

Afecções Hematológicas	3	6,0
Gastrintestinais	3	6,0
Oftálmico	2	4,0
Afecções Multissistêmicas	2	4,0
Endócrino	1	2,0
Respiratório	1	2,0
Total	50	100

Fonte: Do Autor, (2020).

Além dos citados sistemas, em caninos e felinos, alguns outros procedimentos foram acompanhados, e serão descritos posteriormente.

Dentre os atendimentos de felinos, não foram abordados casos que constituíssem os sistemas osteomuscular, nervoso, cardiovascular e hepatobiliar, além de afecções tumorais e hérnia inguinal.

Os casos acompanhados foram classificados de acordo com os sistemas orgânicos acometidos, entre os pacientes cães e gatos, sendo divididos em: Afecções hematológicas (Tabelas 6 e 7), afecções multissistêmicas (tabelas 8 e 9), afecções tumorais (Tabela 10), hérnia inguinal, sistema cardiovascular (Tabela 11), sistema endócrino (Tabelas 12 e 13), sistema gastrintestinal (Tabelas 14 e 15), sistema hepatobiliar (Tabela 16), sistema nervoso (Tabela 17), sistema oftálmico (Tabelas 18 e 19), sistema osteomuscular (Tabela 20), sistema reprodutor (Tabelas 21 e 22), sistema respiratório (Tabelas 23 e 24), sistema tegumentar (Tabelas 25 e 26), sistema urinário (Tabelas 27 e 28) e outros procedimentos (Tabelas 29 e 30). Tais sistemas são discriminados a seguir.

4.1 Afecções Hematológicas

Tabela 6 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados à Afecções Hematológicas, da espécie canina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.

Espécie	Canina	
	Hematológicas	
Afecções	N	f (%)
Hemoparasitose	9	90,0
Total	10	100

Fonte: Do Autor, (2020)

Tabela 7 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados à Afecções Hematológicas, da espécie felina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.

Espécie	Felina	
	Hematológicas	
Afecções	N	f(%)
Felv	3	100,0
Total	3	100

Fonte: Do Autor, (2020).

Os caninos diagnosticados com hemoparasitose foram tratados de acordo com o protocolo terapêutico de cada afecção que compõe as hemoparasitoses. O procedimento de transfusão sanguínea foi realizado em animal previamente encaminhado de outra clínica na mesma cidade.

Os felinos diagnosticados com Felv receberam tratamento sintomático, e seus tutores foram orientados dos cuidados a serem tomados para o tratamento dos animais agora positivos para uma doença sem cura.

4.2 Afecções Multissistêmicas

Tabela 8 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados à Afecções Multissistêmicas, da espécie canina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.

Espécie	Canina	
	Multissistêmicas	
Afecções	N	f(%)
Leishmaniose	9	36,0
Cinomose	7	28,0
Envenenamento	3	12,0
Reação Alérgica	1	4,0
Intoxicação	2	8,0
Sepse	1	4,0
Envenenamento Chumbinho	1	4,0
Acidente Escorpiónico	1	4,0
Total	25	100

Fonte: Do Autor, (2020).

Tabela 9 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados à Afecções Multissistêmicas, da espécie felina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.

Espécie	Felina	
	Multissistêmicas	
Afecções	N	f(%)
Intoxicação	1	50,0
Total	2	100

Fonte: Do Autor, (2020).

Os cães diagnosticados com leishmaniose foram relatados à vigilância sanitária e epidemiológica do município de Lavras, e receberam tratamento aqueles que os tutores optaram por fazê-lo, pois se o mesmo possui um valor alto.

Os casos de cinomose foram internados na ala de animais portadores de doenças infectocontagiosas, e receberam terapêutica indicada à doença.

Os casos de envenenamento, seja por chumbinho ou não, assim como os de intoxicação, receberam tratamento visando minimizar os efeitos das substâncias nocivas.

O animal que apresentou reação alérgica recebeu, imediatamente, medicações reversoras do quadro, e teve alta assim que os sintomas foram cessados.

O caso de acidente escorpiônico recebeu soro antiescorpiônico, assim como medicação para dor.

O paciente que chegou em estado de septicemia veio a óbito, uma vez que o quadro estava muito avançado, e o animal muito desestabilizado.

4.3 Afecções Tumorais

Tabela 10 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de Afecções Tumorais, da espécie canina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.

Espécie	Canina	
	Tumorais	
Afecções	N	f(%)
Osteossarcoma	1	33,3
Neoplasia peniana	1	33,3
Carcinoma de células escamosas	1	33,3
Total	3	100

Fonte: Do Autor, (2020).

Não foram acompanhadas afecções tumorais em felinos.

No caso de osteossarcoma, pelo fato de o mesmo acometer o fêmur do animal, foi realizada uma amputação do membro. Não houve indicação de quimioterapia.

No paciente com neoplasia peniana, foi realizada a penectomia, com posterior utilização de quimioterápicos.

Para o caso de carcinoma de células escamosas utilizou-se de tratamento conservativo.

4.4 Hérnia Inguinal

Foi acompanhado um caso de hérnia inguinal, em cadela, de 12 anos, da raça Dachshund, a qual foi indicada para o tratamento cirúrgico, no entanto, durante o procedimento, foi constatado que os danos sofridos pelos órgãos internos do animal eram irreversíveis. Optou-se então, após a permissão dos tutores, pela eutanásia.

4.5 Sistema Cardiovascular

Tabela 11 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Cardiovascular, da espécie canina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.

Espécie		Canina
Sistema		Cardiovascular
Afecções / Procedimentos	N	f (%)
Eletrocardiograma	3	60,0
Cardiopatia	1	20,0
Persistência do Ducto Arterioso	1	20,0
Total	5	100

Fonte: Do Autor, (2020).

Não foi acompanhado nenhum caso relacionado ao sistema cardiovascular em felinos durante o período do estágio.

Os eletrocardiogramas realizados foram prévios à procedimentos cirúrgicos, no intuito de permitir um procedimento anestésico mais seguro aos pacientes.

O animal cardiopata, que apresentava insuficiência valvar tricúspide, compareceu à clínica apenas para ajuste de medicação e acompanhamento de rotina.

O caso de persistência de ducto arterioso deu-se em uma fêmea da espécie canina, de 4 meses. No entanto, durante o período de estágio não foi possível acompanhar o retorno do animal, no qual seria determinada a terapêutica a ser utilizada.

4.6 Sistema Endócrino

Tabela 12 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Endócrino, da espécie canina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.

Espécie		Canina
Sistema		Endócrino
Afecções / Procedimentos	N	f (%)
Diabetes Mellitus	3	50,0
Hipocalcemia Pós-Parto	2	33,3

Pseudociese	1	16,7
Total	6	100

Fonte: Do Autor, (2020).

Os casos de diabetes, tanto em caninos quanto em felinos, espécie que também apresentou um caso da doença, foram tratados de acordo com a terapêutica indicada para a afecção.

No caso de pseudociese canina, foi indicada a castração como ferramenta terapêutica, a qual aconteceria logo após a terapia medicamentosa com os fármacos necessários para que os sintomas cessassem.

As cadelas com hipocalcemia pós-parto receberam suplementação de cálcio intravenosa.

4.7 Sistema Gastrointestinal

Tabela 13 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Gastrointestinal, da espécie canina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.

Espécie	Canina	
Sistema	Gastrointestinal	
Afecções / Procedimentos	N	f (%)
Gastrite	5	27,8
Giardíase	5	27,8
Corpo Estranho Gástrico	3	16,7
Parvovirose	2	11,1
Verminose	1	5,6
Dificuldade de evacuar	1	5,6
Doença Inflamatória Intestinal	1	5,6
Complexo Estomatite	1	5,6
Gengivite	1	5,6
Total	19	100

Fonte: Do Autor, (2020).

Tabela 14 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Gastrointestinal, da espécie felina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.

Espécie	Felina	
Sistema	Gastrointestinal	
Afecções / Procedimentos	N	f (%)
Gastrite	1	33,3

Gastroenterite	1	33,3
Corpo Estranho Intestinal	1	33,3
Total	3	100

Fonte: Do Autor, (2020).

Os casos de gastrite, tanto em cães como em gato, foram tratados de acordo com a terapêutica indicada para a afecção. O mesmo ocorreu para os casos de gastroenterite, que foi de origem viral, dificuldade de evacuar, que foi ocasionada por uma desidratação do animal, e doença inflamatória intestinal.

Os animais com parvovirose foram internados na ala destinada aos animais portadores de doenças infectocontagiosas até que os sintomas fossem cessados.

Nos casos de verminose e giardíase foi indicado tratamento com antiparasitários.

Os casos de corpos estranhos gástricos em cães foram tratados cirurgicamente. Já o caso que ocorreu com um felino, além do fato de ser pouco comum, não foi tratado cirurgicamente. O veterinário responsável não suspeitou desse diagnóstico devido ao histórico do animal. O diagnóstico foi dado pela própria tutora a qual, no retorno do atendimento, relatou que o animal evacuou um balão de borracha utilizado em festas de aniversário. Após evacuação o animal não teve mais sintomas.

O felino diagnosticado com complexo estomatite gengivite foi tratado com antiinflamatório e medicação para dor.

4.8 Sistema Hepatobiliar

Tabela 15 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Hepatobiliar, da espécie canina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.

Espécie	Canina	
Sistema	Hepatobiliar	
Afecções / Procedimentos	N	f (%)
Hiperplasia Hepática	3	75,0
Insuficiência Hepática	1	25,0
Total	4	100

Fonte: Do Autor, (2020).

Os animais com hiperplasia hepática foram diagnosticados por meio da ultrassonografia, e como não possuíam demais problemas, foi indicada a terapêutica conservativa.

Para o caso de insuficiência hepática foi indicado tratamento de acordo com o considerado nos livros de terapêutica.

4.9 Sistema Nervoso

Tabela 16 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Nervoso, da espécie canina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.

Espécie		Canina
Sistema		Nervoso
Afecções / Procedimentos	N	f (%)
Convulsão	4	66,7
Convulsão Focal	1	16,7
Epilepsia	1	16,7
Total	6	100

Fonte: Do Autor, (2020).

Nenhum caso relacionado ao sistema neurológico em felinos foi acompanhado durante o período de estágio.

Os casos de convulsão, focal ou generalizada, e crises epiléticas foram tratados com medicamentos indicados para o manejo terapêutico de tais afecções.

4.10 Sistema Oftálmico

Tabela 17 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Oftálmico, da espécie canina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.

Espécie		Canina
Sistema		Oftálmico
Afecções / Procedimentos	N	f (%)
Úlcera de Córnea	5	35,7
Sepultamento de Glândula de 3ª Pálpebra	2	14,3
Uveíte Unilateral	2	14,3
Prolápio de Glândula de 3ª Pálpebra	1	7,1
Cegueira	1	7,1
Blefarite	1	7,1
Enucleação por trauma	1	7,1
Uveíte bilateral	1	7,1
Total	14	100

Fonte: Do Autor, (2020).

Tabela 18 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Oftálmico, da espécie felina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.

Espécie		Felina
Sistema		Oftálmico

Afecções / Procedimentos	N	f (%)
Úlcera de Córnea	1	50,0
Conjuntivite	1	50,0
Total	2	100

Fonte: Do Autor, (2020).

Os casos de úlcera de córnea foram tratados com os medicamentos adequados para o nível de acometimento em cada animal. O mesmo foi realizado para conjuntivite, uveíte unilateral e bilateral e blefarite.

O paciente que chegou com a visão totalmente afuncional era um paciente idoso, e com diagnóstico prévio de diabetes. Não houve indicação de terapêutica medicamentosa ou cirúrgica.

Os sepultamentos de glândulas de terceira pálpebra ocorreram em animais cujas glândulas prolapsaram devido a uma propensão racial, visto que ambas eram da raça Shih Tzu. O sepultamento também foi indicado para o caso de prolapso da glândula, no entanto não foi realizado de imediato uma vez que o paciente possuía apenas 2 meses, e se encaixar em um grupo de risco anestésico pela idade.

4.11 Sistema Osteomuscular

Tabela 19 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Osteomuscular, da espécie canina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.

Espécie		Canina	
Sistema		Osteomuscular	
Afecções / Procedimentos	N	f (%)	
Claudicação	3	18,8	
Displasia Coxofemoral	2	12,5	
Fratura de Tíbia e Fíbula	2	12,5	
Fratura de pelve	2	12,5	
Fratura de Fêmur	1	6,3	
Espessamento de Colo Femoral	1	6,3	
Luxação de Patela	1	6,3	
Fratura de Mandíbula	1	6,3	
Hérnia de Disco	1	6,3	
Fratura Exposta de Tíbia	1	6,3	
Luxação Umeral	1	6,3	
Total	16	100	

Fonte: Do Autor, (2020).

Com exceção da fratura de mandíbula, todas as fraturas citadas na tabela acima foram tratadas cirurgicamente, e a conduta tomada durante a cirurgia variou de acordo com o que era necessário para a total recuperação dos pacientes. A fratura de mandíbula foi tratada de maneira conservativa por opção do tutor.

As causas das claudicações foram diversas, como torção do membro, sequelas de cirurgias e/ou traumas anteriores e etc.

Os casos de displasia coxofemoral foram tratados com medicamentos que visam impedir o avanço da afecção, para que não houvesse necessidade de tratamento cirúrgico posteriormente.

O paciente com espessamento do colo femoral foi encaminhado para cirurgia em outra cidade, uma vez que o tutor não residia na mesma cidade em que o atendimento foi realizado.

A luxação femoral foi tratada de maneira conservativa, uma vez que a realocação do membro ocorreu de forma espontânea. Já a luxação de patela foi corrigida cirurgicamente, de modo a evitar mais danos ao membro do animal.

4.12 Sistema Reprodutor

Tabela 20 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Reprodutor, da espécie canina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.

Espécie	Canina	
Sistema	Reprodutor	
Afecções / Procedimentos	N	f(%)
Ovariosalpingohisterectomia Eletiva	9	50,0
Ovariosalpingohisterectomia Terapêutica	4	22,2
Auxílio ao parto	2	11,1
Orquiectomia Eletiva	2	11,1
Cesária	1	5,6
Total	18	100

Fonte: Do Autor, (2020).

Tabela 21 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Reprodutor, da espécie felina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.

Espécie	Felina	
Sistema	Reprodutor	
Afecções / Procedimentos	N	f(%)
Orquiectomia Eletiva	1	50,0

Cesária	1	50,0
Total	2	100

Fonte: Do Autor, (2020).

Ovariosalpingohisterectomias eletivas foram realizadas em animais saudáveis de modo a obter todas as vantagens advindas da cirurgia, como prevenção de tumores, não ocorrência de cios e prevenção de piometra.

Já as ovariosalpingohisterectomias terapêuticas foram realizadas de modo a tratar a piometra apresentada pelos animais.

Os auxílios aos partos foram realizados sem demais intercorrências.

As orquiectomias eletivas também foram realizadas com sucesso, sem intercorrências.

A cesária em cadela foi realizada por se tratar de um animal que possui a pelve de formato incompatível com a ocorrência de um parto natural. Já na gata, foi realizada pelo fato de os filhotes possuírem o diâmetro cefálico maior que o diâmetro pélvico da mãe.

4.13 Sistema Respiratório

Dois casos de colapso de traqueia foram acompanhados em caninos, um dos cães diagnosticados foi tratado de forma cirúrgica, como será citado no relato de caso. Para o outro animal, optou-se pelo tratamento conservativo uma vez que o grau de colapso não afetava a qualidade de vida do animal.

Em felinos, apenas um caso de dispneia ocasionada por estresse, no qual o animal chegou à clínica com um quadro de dificuldade respiratório, chegou com o histórico de que havia sido levado para tomar banho em petshop, e no local teve uma síncope. Mais exames foram realizados para saber a origem da sintomatologia, porém não foi possível acompanhar devido ao fim do período do estágio.

4.14 Sistema Tegumentar

Tabela 22 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Tegumentar, da espécie canina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.

Espécie	Canina	
Sistema	Tegumentar	
Afecções / Procedimentos	N	f(%)
Nódulo de Pele	4	16,0

Nodulesctomia	4	16,0
Espinho de Ouriço	3	12,0
Otite	2	8,0
Otohematoma	2	8,0
Dermatite Úmida	1	4,0
Assadura em Ânus	1	4,0
Dermatite Alérgica	1	4,0
Dermatite Fúngica	1	4,0
Abcesso	1	4,0
Nódulos em mama	1	4,0
Deslucamento de Cauda	1	4,0
Escaras de Decúbito	1	4,0
Mastectomia	1	4,0
Transfusão Sanguínea	1	10,0
Total	25	100

Fonte: Do Autor, (2020).

Tabela 23 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Tegumentar, da espécie felina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.

Espécie		Felina
Sistema	Tegumentar	
Afecções / Procedimentos	N	f (%)
Esporotricose	4	44,4
Laceração Labial	1	11,1
Abcesso	1	11,1
Nodulesctomia	1	11,1
Granuloma eosinofílico felino	1	11,1
Total	9	100

Fonte: Do Autor, (2020).

Apesar de os número de nódulos de pele serem iguais aos números de nodulesctomia nos caninos, trata-se de casos diferentes. Os nódulos de pele diagnosticados em consulta foram tratados de forma conservativa, uma vez que não apresentavam risco à saúde dos pacientes. Já as nodulesctomias, em caninos e felinos, foram realizadas devido à suspeitas sobre a origem dos nódulos serem neoplásicos.

Animais que chegaram acometidos por espinhos de ouriço foram sedados, para que fosse realizada a retirada manual dos espinhos.

Os casos de otite, otohematoma, dermatite úmida, assadura em região de ânus, dermatite alérgica, dermatite fúngica, escaras de decúbito e granuloma eosinofílico felino receberam tratamento medicamentoso de acordo com o necessário para o tratamento para as afecções.

Os abscessos, tanto em canino quanto em felino, foram drenados, e indicado antibióticoterapia.

Os nódulos em mama em caninos foram tratados conservativamente, por não se tratarem de nódulos com origem neoplásica.

A mastectomia em canino foi realizada de modo a evitar a metástase de células, uma vez que foi constatada a origem neoplásica.

Os casos de esporotricose foram notificados e receberam tratamento adequado.

4.15 Sistema Urinário

Tabela 24 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Urinário, da espécie canina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.

Espécie		Canina
Sistema		Urinário
Afecções / Procedimentos	N	f (%)
Doença Renal Crônica	5	35,7
Urolitíase	5	35,7
Cistite	2	14,3
Obstrução Uretral	1	7,1
Insuficiência Renal	1	7,1
Total	14	100

Fonte: Do Autor, (2020).

Tabela 25 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de afecções/procedimentos relacionados ao Sistema Urinário, da espécie felina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.

Espécie		Felina
Sistema		Urinário
Afecções / Procedimentos	N	f (%)
Doença Renal Crônica	3	42,9
Obstrução Uretral	3	42,9
Cistite	1	14,3
Total	7	100

Fonte: Do Autor, (2020).

Os animais diagnosticados com doença renal crônica foram tratados de acordo com a terapêutica indicada. Dois deles vieram a óbito durante internação na clínica Vet&Pet.

Os casos de urolitíase foram tratados cirurgicamente, através do procedimento de cistotomia, e os cálculos retirados foram mandados para análise afim de diagnosticas qual era a matriz dos urólitos. Não foi possível saber os resultados uma vez que os mesmos não chegaram durante o período de estágio.

Os casos de cistite foram tratados de forma medicamentosa.

Os casos de obstrução uretral também foram tratados cirurgicamente sendo que o cão com a citada afecção passou pelo procedimento de penectomia, assim como um dos felinos acometidos. Os outros dois felinos foram desobstruídos, inicialmente, com sonda uretral, e posteriormente passaram por cistotomia para a retirada dos cálculos do aparelho urinário.

4.16 Outros Procedimentos

Tabela 26 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de Outros Procedimentos acompanhados, da espécie canina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.

Espécie	Canina	
	N	f (%)
Outros Procedimentos		
Vacinação	35	67,3
Consulta de Rotina	4	7,7
Profilaxia Dentária	3	5,8
Vacinação e Vermifugação	2	3,8
Ultrassonografia Gestacional	2	3,8
Vermifugação	2	3,8
Ultrassonografia Abdominal	1	1,9
Extração Dentária	1	1,9
Toracocentese	1	1,9
Total	51	100

Fonte: Do Autor, (2020).

Tabela 27 - Número absoluto (n) e frequência (f%) de Outros Procedimentos acompanhados, da espécie felina, na Clínica Veterinária Vet&Pet, no período de 29/06/2020 a 18/09/2020.

Espécie	Felina	
	N	f (%)
Outros Procedimentos		
Vacinação	6	54,5
Eutanásia	1	9,1
Ultrassonografia Gestacional	1	9,1
Vermifugação	1	9,1

Teste e Vacina Felv	1	9,1
Vacinação e Vermifugação	1	9,1
Total	11	100

Fonte: Do Autor, (2020).

Os procedimentos contidos nesse grupo e aqui citados, foram realizados de modo a prevenção de doenças, como é o caso das vacinações, testes diagnósticos, profilaxias e extrações dentárias, além das ultrassonografias.

O procedimento de toracocentese foi realizado com objetivo de oferecer alívio respiratório em um animal que sofreu um trauma torácico devido à uma briga com outro canino.

O procedimento de eutanásia foi realizado como um modo de tratamento definitivo, visando cessar o sofrimento e deterioração do estado de saúde do animal.

5. RELATO DE CASO

5.1 Colapso de Traqueia em Cão

No dia 16 de julho de 2020, foi atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, um cão da raça Poodle, macho, pelagem branca, com 9 anos de idade, pesando 6,6 kg. No atendimento, a tutora relatou a frequência constante de tosse, engasgos e dispneia, mesmo quando o animal estava em repouso. O animal fazia uso dos medicamentos artrin (1/2 comprimido/dia) e sulfato de codeína (1 mg/kg). O histórico do paciente mostrava que o animal já havia sido submetido a diversos tratamentos ao longo dos 3 últimos anos na tentativa de sanar os sintomas apresentados, porém as condutas terapêuticas escolhidas nesse período não foram suficientes para que o animal apresentasse adequada qualidade de vida.

O diagnóstico iniciou-se com a avaliação clínica do paciente para a avaliação de todos os parâmetros fisiológicos. Foram então feitos a anamnese e o exame físico do paciente, através das técnicas de inspeção, palpação e auscultação. Durante o exame físico o animal apresentou frequência cardíaca de 116 batimentos por minuto; frequência respiratória igual a 35 movimentos por minuto; temperatura retal de 38,3°C (graus Celsius); mucosas normocoradas; TPC menor que dois segundos e hidratação normal. Foram observados alguns sinais clínicos característicos do colapso traqueal, o que direcionou o diagnóstico; no entanto, diante da suspeita, do histórico do paciente e do quadro clínico, foi indicado ao tutor a realização de alguns exames para verificar a

condição do animal, e também para que fosse diagnosticada a alteração que o mesmo apresentava.

O primeiro procedimento realizado foi a coleta de sangue, para a realização de exames de hemograma (Figura 24), o qual não apresentou alterações significativas, e bioquímico (Figura 25).

Figura 24 - Valores de hemograma de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.

HEMOGRAMA ADULTO - CANINO			
SÉRIE VERMELHA			
	VALORES OBTIDOS	VALORES DE REFERÊNCIA	UNIDADES
ERITRÓCITOS	6,08	5,50 - 8,50	milhões/ μ L
HEMOGLOBINA	16,96	12,00 - 18,00	g/dL
HEMATÓCRITO	44,40	37,00 - 55,00	%
V.C.M.	73,00	60,00 - 72,00	fL
H.C.M.	27,91	19,00 - 23,00	Pg
C.H.C.M.	38,23	31,00 - 37,00	g/dL
RDW-CV:	15,50	12,00 - 15,00	%
PLAQUETAS:	470000	200 a 500 mil/ μ L	
OBSERVAÇÃO:			
HEMÁCIAS NORMOCÍTICAS NORMOCRÔMICAS.			
SÉRIE BRANCA			
	VALORES OBTIDOS	VALORES DE REFERÊNCIA	
CÉLULAS NUCLEADAS	8700 / μ L	5.5 a 16.5 mil/ μ L	
LEUCÓCITOS	8.700 / μ L	5.5 a 16.5 mil/ μ L	
CONTAGEM DIFERENCIAL	%	Relativo	Absoluto
METAMIÉLOCITO	0	0 - 1 %	0 - 165 μ L
BASTONETE	0	0 - 3 %	0 - 495 μ L
SEGMENTADO	85	60 - 77 %	3300 - 12705 μ L
EOSINÓFILO	2	0 - 10 %	0 - 1650 μ L
LINFÓCITO	9	12 - 30 %	660 - 4950 μ L
MONÓCITO	3	0 - 10 %	0 - 1650 μ L
BASÓFILO	1	0 - 3 %	0 - 495 μ L
OBSERVAÇÕES:		LEUCÓCITOS SEM ALTERAÇÕES MORFOLÓGICAS.	
Método: CONTAGEM AUTOMATIZADA ATRAVÉS DE CITOMETRIA DE FLUXO. CONTAGEM DIFERENCIAL DA SÉRIE LEUCOCITÁRIA CONFIRMADA POR MICROSCOPIA ÓPTICA POR PROFISSIONAL QUALIFICADO.			

Fonte: Laboratório de Patologia Clínica Santa Cecília, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.

Figura 25 - Valores de bioquímica sérica de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.

T4 LIVRE		
RESULTADO.....:	1,44 ng/dL	Valores de referência:
MATERIAL UTILIZADO :	SORO	Canino: 0,70 a 3,03 ng/dL
MÉTODO :	Quimioluminescência	Felino: 0,78 a 4,12 ng/dL
Sensibilidade analítica:	0,02 ng/dL	Equino: 0,47 a 1,86 ng/dL
HORM. EST. DA TIREOIDE - TSH		
RESULTADO.....:	0,33 ng/mL	Valores de referência:
MATERIAL UTILIZADO :	SORO	Canino: 0,01 a 0,58 ng/mL
MÉTODO :	QUIMILUMINESCENCIA	Felino: 0,01 a 0,39 ng/mL
Sensibilidade analítica:	0,03 ng/mL	Equino: 0,03 a 0,97 ng/mL
PERFIL DE HIPOTIREOIDISMO		
FOSFATASE ALCALINA		
RESULTADO.....:	193 U/L	Valores de referência
MATERIAL UTILIZADO :	SANGUE	Canino : 10 a 96 U/L
		Felino : 10 a 96 U/L
		Equino : 145 a 395 U/L
Sensibilidade:	1 U/L	
Coefficiente de variação biológica:	6.4 %	
COLESTEROL TOTAL		
RESULTADO.....:	235,40 mg/dl	Valores de referência
MÉTODO:	Enzimático	Canino: 125 a 270 mg/dl
MATERIAL UTILIZADO :	SANGUE	Felino: 90 a 205 mg/dl
		Bovino: 80 a 120 mg/dl

Fonte: Laboratório de Patologia Clínica Santa Cecília, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.

Dos exames solicitados apenas a fosfatase alcalina apresentou alteração tendo seu valor acima do valor de referência. Porém, são inúmeras as alterações patológicas ou fisiológicas que podem provocar essa alteração. Como foi uma alteração isolada, a mesma não pode ser configurada como a causa do colapso traqueal, sendo necessária a realização de novos exames.

Após avaliação dos sinais clínicos e dos exames sanguíneos, foi solicitado exame radiológico do paciente (Figura 26), para o diagnóstico de colapso traqueal, e que foi realizado em região cervical. O animal foi posicionado em decúbito lateral direito, e foi realizada a incidência latero-lateral, evidenciando as alterações traqueais, e possibilitando a constatação diagnóstica.

Figura 26 - Fotografia da radiografia simples identificando diminuição do lúmen traqueal, de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.



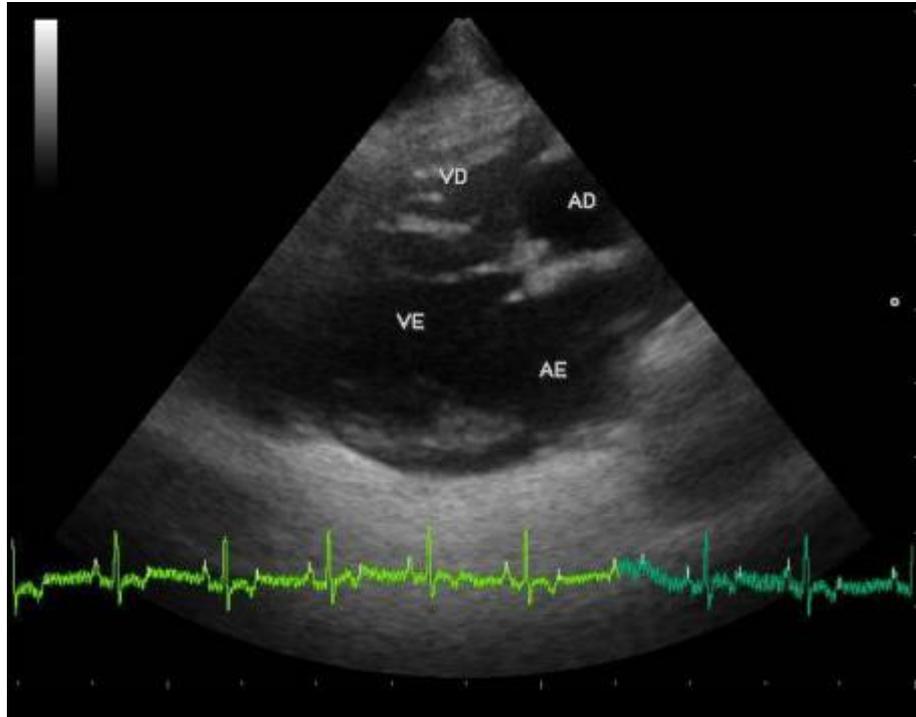
Fonte: Do Autor, (2020).

Após concluído o diagnóstico, viu-se a necessidade de avaliação da condição cardiovascular do animal, uma vez que os tratamentos medicamentosos não surgiram efeito como relatado na anamnese, e a opção de tratamento mais viável para o caso era a tentativa de correção cirúrgica. O animal foi encaminhado para o ecocardiograma, exame que visa analisar o funcionamento cardíaco, e se o fluxo sanguíneo está adequado para o paciente e sua condição (Figura 27).

Após avaliar as condições das câmaras cardíacas, pericárdio, artérias, válvulas, estudo Doppler e índices preditores de insuficiência cardíaca congestiva, o veterinário diagnosticou degeneração da valva Mitral (Figura 28).

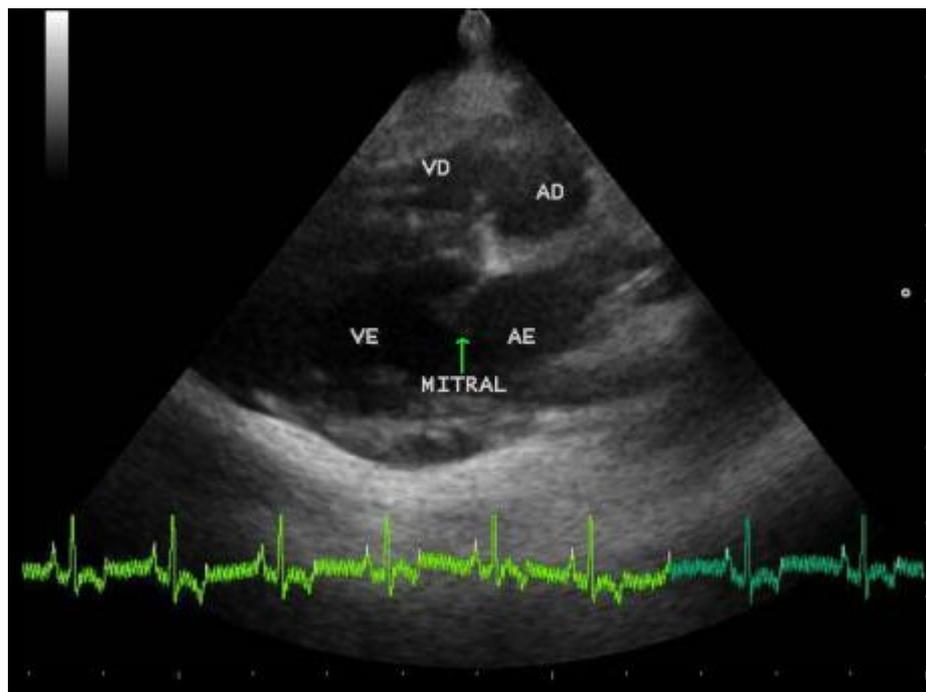
Na conclusão do exame (Figura 29), além da degeneração valvar mitral, relatou um discreto remodelamento atrial esquerdo, além de insuficiência valvar mitral de grau leve, porém sem repercussões hemodinâmicas importantes.

Figura 27 - Fotografia de imagem de ecocardiograma de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.



Fonte: Do Autor, (2020).

Figura 28 - Imagem de ecocardiograma de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.



Fonte: Do Autor, (2020).

Figura 29 – Laudo do ecocardiograma do canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.

Nome do animal: ODDI	Idade: 9a	Peso:6,5kg
Raça: POODLE	Espécie: Canina	Sexo: M
Conclusão		
<ul style="list-style-type: none"> • Degeneração valvar mitral com discreto remodelamento atrial esquerdo. • Insuficiência valvar mitral de grau leve, sem repercussão hemodinâmica importante; 		

Fonte: Médico Veterinário Henrique Augusto Souza Andrade, (2020).

Após avaliar os resultados obtidos no ecocardiograma conjuntamente com os demais exames, conclui-se a aptidão do animal para dar continuidade ao tratamento, agora cirúrgico.

Durante a avaliação pré anestésica, o animal apresentava tosse constante e mucosa levemente cianótica. Foi classificado como obeso, o que aumenta o risco cirúrgico, requerendo maior atenção e cuidados durante o procedimento. Apresentou frequência cardíaca de 132 bpm, temperatura retal 38,1°C, TPC menor que 2 e frequência respiratória de 185mpm.

Como medicação pré-anestésica foi administrado 0,4mg/Kg de metadona e 0,3 mL/Kg de midazolam, ambos por via intramuscular, de acordo com o protocolo anestésico. Para realizar a indução anestésica, utilizou-se propofol em dose de 5 mg/Kg, e após a entubação do animal com sonda endotraqueal com cuff de 4,5mm, foi utilizado isofluorano para a manutenção da anestesia. A taxa de fluidoterapia (Ringer com Lactato) utilizada durante o procedimento foi de 1 gota por segundo.

O animal foi colocado em decúbito dorsal com o pescoço estendido com o auxílio de uma almofada. Realizou-se a tricotomia, de forma extensa, de toda a região cervical ventral. A antisepsia prévia foi realizada com gluconato de clorexidina degermante 2% e gluconato de clorexidina alcoólico 0,2% por um auxiliar não paramentado com roupa cirúrgica e, posteriormente, a antisepsia definitiva foi realizada, com as mesmas soluções, pelo auxiliar do cirurgião para a então colocação do campo cirúrgico no local adequado.

Incisou-se a pele na linha média da região ventral cervical (Figura 30), desde a laringe até próximo ao manúbrio, com divulsão do subcutâneo (Figura 31). Em seguida foram separados os músculos esternoiódico e esterno-cefálico ao longo de suas linhas médias (Figura 32) para expor a traqueia cervical, respeitando os vasos segmentares e o nervo

laríngeo recorrente, para possibilitar o acesso à traqueia. Foi separada digitalmente a fáscia profunda do pescoço e, logo após o exame quanto à evidência do colapso e deformidades, foi feita a exposição da traqueia (Figura 33).

Figura 30 - Imagem da incisão da pele na linha média da região ventral cervical de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.



Fonte: Do Autor, (2020).

Figura 31 – Imagem da divulsão do subcutâneo de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.



Fonte: Do Autor, (2020).

Figura 32 - Imagem da divisão dos músculos esternoióideo e esterno-cefálico de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.



Fonte: Do Autor, (2020).

Figura 33 - Imagem da exposição da traquéia de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.



Fonte: Do Autor, (2020).

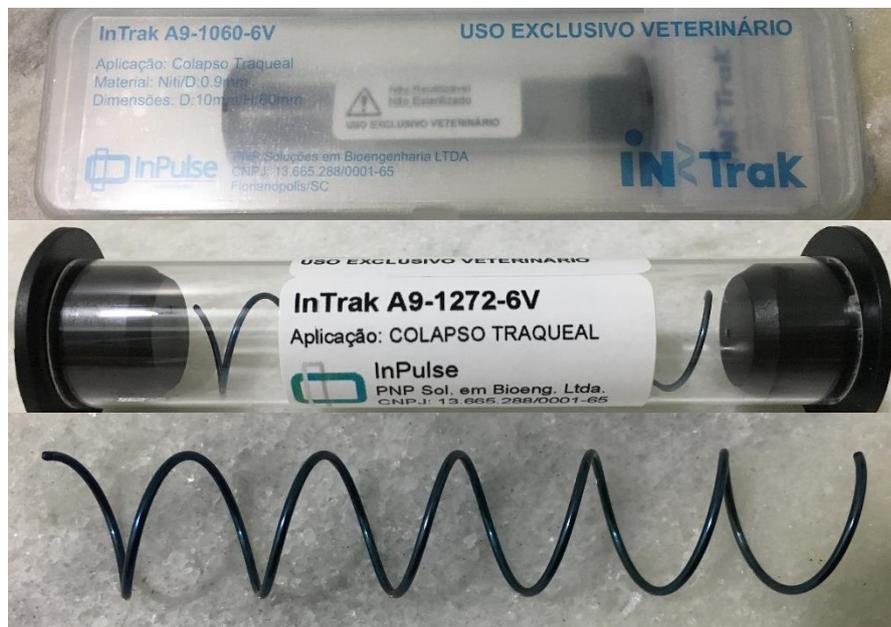
Uma vez exposta a traquéia, foi realizado um ponto de ancoragem em tecido peritraqueal, afim de possibilitar a retração do órgão (Figura 34) para encaixe do implante. O implante utilizado foi o da marca InTrak, e possuía 10mm de diâmetro (Figura 35). O mesmo foi, então, inserido circundando o órgão (Figura 36), entre a traquéia e os nervos laríngeos, de modo a se justapor a tecidos peritraqueais. O lado aberto da prótese extraluminal foi mantido voltado para a linha média ventral para que o cirurgião pudesse suturar suas extremidades, assim como os seus anéis, com suturas simples interrompidas, em número de aproximadamente 12, com fio de Nylon 3-0 (Figuras 37 e 38).

Figura 34 - Imagem da retração da traqueia de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.



Fonte: Do Autor, (2020).

Figura 35 – Imagem do implante utilizado em canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.



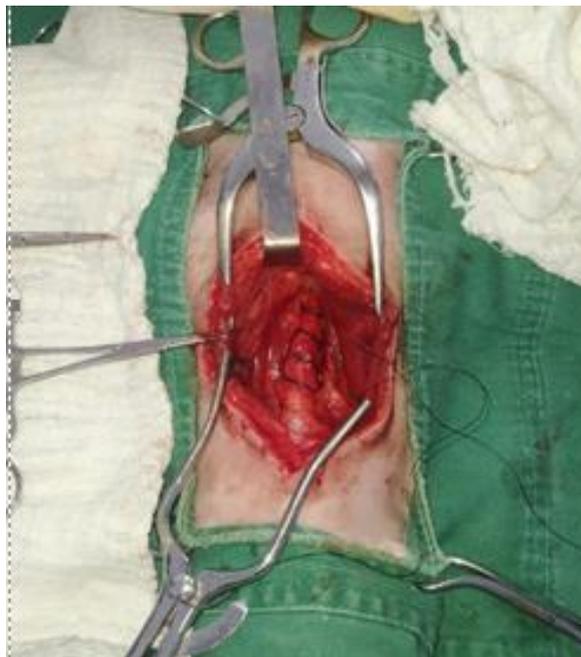
Fonte: Do Autor, (2020).

Figura 36 - Imagem da inserção de implante extraluminal, de forma que circunda o órgão de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.



Fonte: Do Autor, (2020).

Figura 37 - Imagem da sutura de extremidades e anéis traqueais de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.



Fonte: Do Autor, (2020).

Figura 38 - Imagem da sutura de extremidades e anéis traqueais de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.



Fonte: Do Autor, (2020).

Após a colocação do implante, a região foi suturada, respeitando os planos de sutura na ordem: musculatura, na qual foi realizada a sobreposição dos músculos esternoióideo e esternocéfálico com sutura contínua simples utilizando o fio de ácido poliglicólico 3-0; subcutâneo em padrão cushing com fio de ácido poliglicólico 3-0; e, por fim, a pele (Figura 39) em padrão simples separado, com Nylon 2-0, o que representou o fim do período transcirúrgico. Foi realizada uma imagem radiográfica pós-cirúrgica (Figura 40), para que fosse observada a posição do implante e se a mesma estava no local de maior colapso da traqueia. É possível visualizar um aumento instantâneo do diâmetro traqueal após a colocação do implante.

Figura 39 - Imagem da sutura de pele concluindo o transcirúrgico de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.



Fonte: Do Autor, (2020).

Figura 40 - Radiografia simples identificando o implante traqueal de canino, raça Poodle, macho, 9 anos de idade, atendido na Clínica Veterinária Vet&Pet, Lavras/MG, em 16 de Julho de 2020.



Fonte: Do Autor, (2020).

O paciente, após retornar do plano anestésico, recebeu tratamento pós operatório até apresentar completa recuperação. Para o período pós operatório foram administrados 4 mg/kg de tramadol via subcutânea, 25 mg/Kg de dipirona e 30 mg/Kg de cefalotina via intravenosa.

O paciente respondeu bem ao pós cirúrgico, entretanto 2 dias após a cirurgia, enquanto ainda estava internado na clínica veterinária Vet&Pet, o paciente desenvolveu edema pulmonar por pressão positiva após a desobstrução das vias aéreas e infelizmente não apresentou uma boa resposta ao tratamento, vindo a óbito.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades que compreenderam esta última etapa do curso foram de extrema importância. Compreenderam um período de muito aprendizado pessoal e profissional. Tornou-se uma etapa de consolidação de conhecimentos por meio da prática.

A realização do estágio supervisionado em uma rede privada foi de grande importância para que fossem notadas as diferenças, em vários aspectos, quando correlacionado com o ambiente universitário público. Foi nesse ambiente, também, que pude vivenciar a relação direta com o tutor, e aprender a lidar com as diversas, sejam elas emocionais, financeiras, ou até mesmo de dúvida em relação aos serviços prestados. Empatia, compaixão e integridade, foram qualidades desenvolvidas dentro do meu eu profissional, uma vez que tiveram que ser postas em prática diariamente.

O tempo destinado à realização, com êxito, de um estágio supervisionado, pode parecer longo, porém traz a certeza perante a profissão que eu escolhi, além de me preparar para as diversas situações com as quais os médicos veterinários se deparam.

A certeza de que eu escolhi o caminho certo cresce a cada etapa que concluo, e me traz a vontade de crescer e descobrir, cada dia mais, sobre os animais, para que eu possa me dedicar de corpo e alma, a cuidar e amparar dos meus pacientes, sempre com ética e profissionalismo.